

Um Rei Improvável

O Compositor Davi—Parte 1

1 Samuel 16.1–13

Introdução

Conforme eu li, existem quase 3 mil biografias na Bíblia. Até os dias de hoje, a Bíblia continua sendo a fonte biográfica mais compreensiva, abrangendo um período da história mais longo do que qualquer outra fonte.¹

Agora, a maioria das vidas apresentadas na Bíblia são introduzidas em apenas poucos versículos. Por outro lado, outras biografias são expostas mais detalhadamente. O apóstolo Paulo deixou claro que os eventos na história de Israel foram dados como exemplo para nós e foram registrados para o nosso ensino (1 Coríntios 10.11).

Ele mandou os crentes filipenses imitarem aquilo que tinham visto em sua vida e observassem outros irmãos que andavam de acordo com o exemplo dos apóstolos e demais líderes da igreja (Filipenses 3.17). Paulo também escreveu que os tessalonicenses haviam se tornado modelo para todos os demais crentes da Macedônia e da Acaia (1 Tessalonicenses 1.7).

Pedro usou até a biografia de duas cidades para advertir seus leitores quando escreveu:

e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-

as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente (2 Pedro 2.6).

Evidentemente, Deus acredita que recursos visuais são um método eficiente para nos ensinar. Ele escolheu nos instruir a respeito de como andar, adorar, viver e confessar tanto por meio de biografias de nações, líderes, cidades, igrejas e indivíduos, como por meio de proposições e ordens.

Você provavelmente não ficará surpreso em saber que Davi, o pastor, cantor e rei é objeto de muita tinta da gazeta bíblica. Muito conteúdo foi escrito sobre sua vida. Na verdade, existem mais capítulos dedicados à vida de Davi—141 ao todo—do que a qualquer outro ser humano registrado na Bíblia.² A única pessoa que recebe mais atenção do que Davi é o próprio Deus.

Por isso, podemos entrar em muitas áreas da vida de Davi; ele passa por mais altos e baixos, montanhas e vales, alegria e dor, retidão e pecado do que todos os demais indivíduos revelados nas Escrituras. Alan Redpath, o antigo pastor da Igreja Moody em Chicago, Estados Unidos, escreveu em sua obra clássica sobre a vida de Davi: “A Bíblia nunca bajula seus heróis. Ela diz a verdade sobre cada um deles, a fim de que exaltemos, de fato, a glória de Deus. É como quando olhamos para um espelho... somos humilhados pelo lembrete de

como fracassamos com muita frequência. Grande é a nossa teimosia, mas maior ainda é a fidelidade de Deus.”³

E, de fato, uma das provas da inspiração divina das Escrituras é que Deus é tanto discreto como descritivo ao mesmo tempo. Quando apresenta a vida de Davi, Deus não melhora a imagem desse homem, nem esconde as manchas de suas ações, alma e coração. Deus não encobre o pior lado de Davi e também não exagera as qualidades de Davi. Por outro lado, lembre-se que Deus não está interessando em escrever uma revista de fofocas ou um tabloide. Ele não nos afundará na lama dos fracassos pecaminosos de Davi; existe muito mais na vida desse rei do que Urias e Bateseba.

Quando terminar sua biografia, você começará a entender por que as pessoas não cantavam apenas sobre Davi, mas cantavam sobre o Deus de Davi, e elas aprenderiam a cantar a Deus por causa do exemplo de Davi.

Agora, evidentemente, não conseguiremos cobrir os 141 capítulos que retratam a vida desse homem; focaremos em 20 capítulos. Hoje começaremos com 1 Samuel 16.

Podemos esboçar a biografia inteira de Davi em três partes:

1. O Treinamento de Davi (1 Samuel 16–31);
2. Os Triunfos de Davi (2 Samuel 1–10);
3. As Tribulações de Davi (2 Samuel 11–20).⁴

A biografia de Davi começa num dos piores contextos possíveis. O rei Saul acabou de ser julgado por Deus como um rei inadequado e Samuel proclamou a Saul essa má notícia. 1 Samuel 15.26–28 diz:

Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não

sejas rei sobre Israel. Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou. Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

Saul havia se tornado o rei de Israel; o próprio Samuel o havia ungido rei. Desde então, a nação tinha começado a depositar sua esperança no fato de que, agora, assim como todas as demais nações, os israelitas também tinham um rei. Saul, porém, acabou se tornando bem parecido com a maioria dos reis—perverso, paranoico, orgulhoso, desobediente e atrevido. Dessa forma, Deus não tinha nada de bom a dizer sobre esse primeiro rei.

Samuel lamentou toda a perda decorrente da desobediência tola de Saul. Então, no princípio da biografia de Davi, Deus admoesta Samuel gentilmente. Lemos em 1 Samuel 16.1:

Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.

Gosto da forma como Deus expõe a natureza humana. Sem dúvida, Samuel tinha todo motivo do mundo para lamentar. Não somente o rei foi rejeitado—o primeiro a se sentar num trono em Israel—mas adicione a isso o fato de Samuel desejar paz para a nação; esse objetivo foi, agora, interrompido. Ele não quer ver uma guerra civil por causa de competição pelo trono por parte de outros homens; ele não quer ver Saul irado e ressentido; ele não quer ver a nação enfraquecida aos olhos dos povos ao seu redor. Samuel tinha todo motivo para estar perturbado.⁵

A verdade é que ele lamenta o ontem, uma perda que afetou o hoje, mas Deus diz: “Eu tenho planos para o amanhã.”

Mas deixe-me virar essa mesa por um instante. Existe um elemento admirável que leva Samuel a lamentar, não é verdade? Isso nos diz muito a respeito do futuro mentor de Davi. Conforme escreveu um autor: “Samuel não está perturbado por causa de um jogo de futebol irrelevante ou porque alguém arranhou a porta de seu carro novo, ou porque ele tem uma casa de três quartos, mas sem garagem.” Não, Samuel lamenta por causa da queda de seu amigo e rei; ele lamenta a perda que isso representa para a nação de Israel; Samuel fica perturbado diante da possibilidade de um desastre espiritual ainda maior acometer seu povo.

Como seria bom se lamentássemos e ficássemos perturbados pelas coisas certas.

Em meio à sua dor, Deus se aproxima e o ensina algo a respeito de Sua soberania, dizendo a Samuel: “É o seguinte, Samuel: Eu estou no controle, tanto do ontem, do hoje e também do amanhã. O rei pode ter se rebelado, mas o Rei dos reis não perdeu o domínio da situação.”

Nenhuma nação ou rebelião de um líder causa desespero no céu.

O fato de o presidente da Coreia do Norte matar publicamente cidadãos por possuírem uma cópia da Bíblia e de a mídia ocidental não divulgar essa notícia não provoca uma reunião de urgência no palácio celestial. Da perspectiva de Deus e desses santos martirizados, eles receberam a coroa de mártir e acabaram de passear por sua residência de ouro na Casa do Pai. A afronta pecaminosa do rei Saul e de sua nação—e de qualquer rei ou nação—não coloca o seu em estado de pânico.

E esse é um bom lembrete para Samuel, pois ele pensa que os piores dias de Israel estão logo adiante. Bem diferente disso, Deus sabe que os melhores

dias de Israel estão logo adiante! Na verdade, Samuel está prestes a ungir o maior rei que a nação de Israel conhecerá, até que venha o seu descendente, o Filho de Davi, o nosso Messias, o qual futuramente descerá para reinar sobre a Terra.

Como você percebe, **existem dois problemas com a perspectiva de Samuel**, e nós temos esse problema também.

Primeiro, Samuel lamenta o passado; e segundo, ele se preocupa com o futuro. Isso basicamente resume toda a nossa agonia, não é verdade? Samuel chora, dizendo: “Agora já era... estamos fritos!” Deus diz: “Vá pegar seu cantil de azeite, Samuel, porque já escolhi um rei.”

Samuel quase desmaia aqui quando ouve isso de Deus; veja o verso 2:

Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.

Agora, antes de você ficar desconfortável em seu assento, lembre-se que isso não é algo que Samuel dirá apenas, mas, de fato, fará. A Arca da Aliança foi perdida quando os inimigos de Israel a levaram; por isso, Samuel sai pela terra realizando cerimônias itinerantes de sacrifício. Deus não manda Samuel dizer isso apenas; ou seja, Deus não manda Samuel enganar, mas apenas disfarçar seu plano secreto.

À luz do fato de que se passarão cerca de 15 anos até que Davi finalmente assumo o trono, Deus definitivamente não quer que Saul nem outra pessoa qualquer entre em colapso. Na verdade, como veremos em alguns minutos, Davi, seu pai Jessé e seus irmãos nem sequer sabem por que Samuel os visita. Davi será ungido rei somente 15 anos depois em 2 Samuel 2. Essa unção irá, na verdade, realizar outra coisa, pelo menos essa é a nossa dedução.

Agora, o que Samuel faz é planejar um festival de sacrifício; após o sacrifício, Samuel jantará na casa de alguém. Veja o verso 3:

Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que há de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.

Perceba o seguinte: Deus não anuncia isso publicamente; essa é uma conversa entre Deus e Samuel apenas. Continue lendo o verso 4:

Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém...

Perceba o seguinte também: Samuel viaja para a terra dos ancestrais de Davi—seu avô Boaz e sua avó Rute. Essa é a residência da família e um dia será o lugar no qual nascerá o descendente de Davi, Jesus Cristo. Esses são os céus que um dia se encherão de anjos cantando: “Glória a Deus nas maiores alturas.”

A visita de Samuel a Belém não é um acidente; essa não é uma visita para reparos porque Saul atrapalhou tudo; não se trata de um plano B; esse é o plano A.

Agora, sabemos que existe um intervalo entre o sacrifício e a refeição no verso 11. Samuel recusa se sentar e comer até que tenha visto todos os filhos de Jessé.

Também sabemos pela história bíblica que haveria um intervalo entre o sacrifício do animal e o preparo das porções da novilha a serem desfrutadas com grande alegria. Muito provavelmente, Samuel saiu do cenário do altar do sacrifício e foi para o cenário de festa do sacrifício, a qual acontecia na casa de alguém; neste caso, Samuel deseja comer na casa de Jessé. Todos os seus filhos estão convidados para conhecer Samuel. Lembre-se que apenas Samuel sabe por que deseja conhecer cada um; até mesmo depois de sua partida,

nenhum dos rapazes saberá o real motivo da visita. Um deles foi escolhido para ser o futuro rei de Israel.

O problema para Samuel é que ele não traz consigo um sapato de vidro no manto—ou, neste caso, uma sandália para um dos filhos de Jessé provar: “Aquele que calçar 43 será o rei de Israel.” Em outras palavras, Samuel não recebe nenhuma informação a respeito do critério para a escolha de Deus; é por isso que ele fica querendo escolher o rapaz errado. Veja os versos 6–7:

Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.

Veja bem, falaremos mais depois sobre esses versos, mas algo que me chama a atenção, mais uma vez em Samuel, é que ele ainda busca um rei semelhante a Saul. Quando Saul foi ungido rei, 1 Samuel 9 o descreve como o homem mais alto daquela terra. Agora, quando Samuel vê Eliabe, o filho alto de Jessé, ele já vai pegando seu cantil de azeite. Até mesmo o grande sacerdote em toda a sua sabedoria está cego nessa área. Ele quer “Saul, Parte 2.” Deus, então, fala ao seu espírito: “Guarde o cantil de azeite; não busco altura, mas coração.”

Veja o verso 8:

Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.

A propósito, isso não é uma espécie de desfile no qual todos os competidores andam sobre uma passarela perto de Samuel em seus sapatos de salto alto, Samuel lhes pergunta como solucionarão o problema da fome mundial e ouve respostas

totalmente ridículas. O que vemos aqui é uma costumeira apresentação dos filhos de Jessé ao sacerdote Samuel.

Contudo, não ignore o seguinte: Jessé ficou feliz demais ao ver que seus filhos estavam tendo o privilégio de conhecer pessoalmente, conversar e comer com o grande profeta e sacerdote Samuel. Esse é o evento mais honroso que ele já sediou em sua residência, quem sabe até com a possibilidade de que um de seus filhos seja selecionado como assistente do profeta e sacerdote já idoso.

Continue nos versos 9–10:

Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR. Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.

Essa é a única indicação de que Jessé talvez tenha percebido que Samuel estava na busca por um rei. Por outro lado, conforme a maioria dos eruditos acredita, Jessé fica pensando que Samuel está em busca de um aprendiz de profeta, um auxiliar. Um comentarista escreve: “Essa unção pode muito bem ter sido enxergada apenas como uma consagração de Davi a pupilo dos profetas, um aprendiz de profeta. E Davi se tornará um profeta.”⁶

A verdade é que é a graça de Deus que mantém Jessé e seus filhos na ignorância. Caso soubessem do motivo da visita:

- Que a dinastia de Saul morrerá;
- Que a linhagem real mudará da tribo de Benjamim para a tribo de Judá;
- Que seu filho Jônatas não vestirá a coroa,

Saul condenaria Samuel e Jessé por traição; dessa forma, eles seriam mortos, juntamente com os filhos de Jessé.

Veja, agora, o verso 11:

Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas...

Pare aqui rapidamente. Ainda resta, literalmente, o menor; mas, veja, ele está cuidando das ovelhas.⁷

Ou seja, “Se você veio aqui em busca de um aprendiz, Davi é o último que você escolheria.”

Geralmente, aprendemos na Escola Dominical que Jessé não pensava que Davi fosse digno ser rei. Sinceramente, Jessé ficaria feliz se qualquer um de seus filhos fosse coroado rei—até mesmo Davi. Mas a verdade é que Jessé não pensa que Davi é qualificado nem para ser um assistente de Samuel.

Evidentemente, Samuel fica olhando para Jessé, esperando-o dizer: “Deixe-me ir busca-lo,” mas Jessé não tem essa iniciativa. Então Samuel finalmente diz:

...Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.

Vá buscar seu filho da 8ª série! A propósito, 1 Crônicas informa que Davi é o sétimo filho. A maioria dos estudiosos conclui que um dos sete irmãos mais velhos de Davi morreu sem se casar e ter filhos; por isso, foi omitido dessa curta genealogia.

Veja, agora, o verso 12:

Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.

Pesamos que isso contradiz o que o próprio Senhor disse antes sobre aparência. O que vemos aqui nesse verso é uma descrição biográfica de

Davi, não seu currículo que o supostamente qualificava para ser o próximo rei de Israel.

Deixe-me destacar que a palavra **ruivo** vem do termo hebraico *edom*, que está conectado à cor vermelha. A única outra vez em que essa palavra hebraica aparece no Antigo Testamento é em Gênesis 25.25 para descrever Esaú como “ruivo.”⁸

A palavra era empregada para denotar a cor avermelhada do cabelo; ou seja, Davi era ruivo. Bom, sem dúvida alguma, sua aparência era incomum para um garoto hebreu—um adolescente ruivo e de belos olhos.

Davi entra desajeitado na casa fedendo a ovelha; imagino que ele tenha ficado muito feliz ao ser incluído na festa, já que mais provavelmente ele ouviu sobre a honra dada a seu pai e família de ter em sua casa para jantar o renomado profeta Samuel.

Sem dizer nada ao garoto Davi, a seus irmãos ou a Jessé, Samuel entende a mensagem do Senhor de que este é o escolhido; veja o verso 13:

Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.

Sem baderna, sem explicação, nenhum pronunciamento digno de realeza. E por bons motivos.

Agora, se formos escolher duas palavras para descrever essa cena singular, a primeira seria:

- **Sem precedentes!**

Não é assim que se faz as coisas! Por que alguém escolheria um rei e não diria a ninguém? Por que arriscar a vida do rei dessa forma? Demorará 15 anos até que Davi seja oficialmente ungido como rei de Judá (2 Samuel 2).

Além disso, você precisa escolher um guerreiro; neste exato momento, existe um quartel dos filisteus armado nessa pequena vila.⁹

Samuel, precisamos de um herói, não um menino pastor que gosta de compor canções. Não precisamos de um cantor, mas de um soberano que sabe como liderar uma nação.

Esse ato não tem precedentes; contudo, é um acontecimento divinamente planejado.

- Outra palavra que descreve essa cena é **comum**.

Davi nem chega perto das expectativas que as pessoas têm em um rei. Nem mesmo a família de Jessé está de conformidade com essas expectativas!

A família mora numa cidade pequena; Jessé é um agricultor pouco conhecido. Na verdade, ele é dono apenas de algumas poucas ovelhas que seu filho Davi cuida (1 Samuel 17.38).

Assim como o Filho de Davi que virá séculos depois—o Rei dos reis, nascido da plebe, sem qualquer contato na sociedade que causava boa impressão.

A verdade é que somos todos como Samuel; cometemos o mesmo erro, vez após vez. Ficamos impressionados com coisas que causam boas impressões; temos preconceito baseado em aparências.

Alguns anos atrás, uma revista realizou uma pesquisa com várias empresas para investigar os critérios que gerentes usam na contratação de empregados. Quando todos os dados foram juntados e avaliados, os fatores determinantes mais claros para todas as escolhas foram: aparência física, idade e carisma. A maioria das decisões para contratar, promover e recompensar tinha pouco a ver com qualificações, caráter e ética de trabalho:

- 68% admitiram que atributos físicos afetam a forma como gerentes avaliam o desempenho de empregados;
- 61% de gerentes que contratam trabalhadores admitiram que mulheres se beneficiariam se vestissem roupas que exibem o corpo;
- 84% dos gerentes admitiram que alguém que tem uma aparência de mais velho do que colegas de trabalho encontra dificuldades para se promover, apesar de possuir as qualificações;
- 64% dos gerentes admitiram que empresas contratam pessoas com base em aparência e pensam que esse critério é justificável.¹⁰

Essa é uma das falhas universais da natureza humana caída. E esse é o motivo por que Deus diz a Samuel: “O homem observa a aparência exterior;” ou seja, isso é o que a humanidade faz.

Observe esse menino ruivo e essa família; você poderá escrever sobre a porta de entrada da casa de Jessé: sem precedentes, mas divinamente escolhido; comum, mas divinamente escolhido.

A propósito, isso descreve você e eu também. Deus nos escolheu para nos usar, independente de algo que temos a oferecer-IO, com o qual impressioná-IO ou admirá-IO. Ele escolhe em pura graça e faz de nós futuros reis e rainhas, co-regentes com o nosso Messias amado!

Quem somos nós? Pense em quem você é em seu chamado. Paulo escreveu: *não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento* (1 Coríntios 1.26). Comum, mas escolhido por Deus.

Mas uma pergunta ainda permanece no ar: por que demorar 15 anos para ungir Davi rei de Judá? Bom, Deus introduz Davi num programa de

treinamento de durará uma década. Sem dúvidas, ele receberá treinamento de Samuel e outros profetas nas Escrituras. Apenas leia os Salmos e verá como são ricos de Escrituras do Antigo Testamento.

Vamos tomar alguns minutos para destacar várias características desses anos iniciais quando Davi corre para o pasto para continuar o que estava fazendo. Alan Redpath escreveu: “A conversão de uma alma é o milagre do momento; a formação de um discípulo é uma tarefa de uma vida inteira.”¹¹

O que Deus estava fazendo para transformar Davi num discípulo? Observe comigo algumas características na vida desse jovem pastor.

1. Primeiro, vemos os sintomas de rejeição.

Imagine não ser incluído num evento tão significativo quanto a visita do profeta Samuel, o qual come com seu pai e irmãos. Posteriormente, Davi será insultado por seu irmão mais velho ao lhe levar comida; é nesse momento que ele ouve a blasfêmia de Golias. Davi é um garoto menosprezado e insultado. Evidentemente, esse tratamento é tão comum que ele nem mesmo reage aos insultos que deixam implícito que ele é inútil.

Se há um traço de tristeza na biografia de Davi, esse traço é o fato de ele jamais mencionar seu pai—jamais. Ele mencionará sua mãe duas vezes, chamando-a de serva do Senhor.

Deus está preparando Davi para suportar a pressão de rejeição severa, ameaça e crítica ao estabelecer uma nação.

2. Contudo, vemos aqui não somente o sintoma da rejeição, mas o suspiro de rotina.

Não havia uma tarefa tão monótona quanto a de pastorear ovelhas—era 24 horas por dia, 7 dias por semana. O que pastorear ovelhas tem a ver com ser

rei? Todavia, as responsabilidades de Davi o estavam preparando para um dia pastorear uma nação.

3. Também notamos aqui sinais de reflexão.

Enquanto Davi era conduzido a uma vida de obscuridade e solidão, ele, na verdade, estava sendo conduzido a Deus e à Palavra de Deus. Ele se deitava nos campos sob o céu estrelado e meditava nas verdade da Palavra de Deus, refletindo: “Quando observo a lua e as estrelas, que é o homem para que dele te lembres?”

“Sabe de uma coisa? Essa letra ficaria boa numa canção.” Então, ele pegava sua harpa e sua flauta, e compunha uma melodia, a qual ensaiava com suas ovelhas.

Davi não fazia ideia de que suas composições um dia se tornariam o hinário da nação, além de o primeiro hinário da igreja. Na verdade, ele não fazia ideia de que, no dia em que a igreja foi criada no Dia de Pentecostes, Pedro pregaria a biografia de Davi, provando que a poesia profética de Davi se referia a Jesus Cristo, e aquelas canções tinham seu cumprimento em Jesus, o Filho de Davi.¹² E 3 mil pessoas se converteriam.

Mas, por agora, jovem Davi, você ainda tem 15 anos de anonimato pela frente, e desafios, preparo e dificuldades. Esse é o seu treinamento. Com esses sintomas e as dores da rejeição, com o suspiro de uma vida rotineira e redundante, existem sinais e canções de uma reflexão quieta, pessoal e íntima.

Esses são *bons* dias para Davi.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 05/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ www.discoverythebook.org.

² *Ibid.*, p. 1.

³ Alan Redpath, *The Making of a Man* (Revell, 1962), p. 5.

⁴ Esboço adaptado de J. Carl Laney, *First and Second Samuel* (Moody, 1982), p. 55.

⁵ Adaptado de W. G. Blaikie, *The First Book of Samuel* (Klock and Klock Christian Publishers, 1978), p. 253.

⁶ C. F. Keil and F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 2* (Eerdmans, 1991), p. 170.

⁷ *Ibid.*, p. 169.

⁸ *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelein (Zondervan, 1992), p. 685.

⁹ F. B. Meyer, *David: Shepherd, Psalmist, King* (Christian Literature Crusade, 1973), p. 10.

¹⁰ www.preachingtoday.com/site/utilities/print.html?type=article&id=93769

¹¹ Redpath, p. 5.

¹² Phillip Keller, *David the Shepherd King, II* (Word Books, 1986), p. 186.